

SEXTA-FEIRA

16
ABRIL
1937

Alma Popular

Jornal republicano, li-
terário e noticioso,
defensor dos inte-
rêsses do concelho
d'Oliveira do Bair-
ro e da região bair-
radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Firmeza de ânimo

Nunca se conseguiu fazer vingar uma idéa nobre sem muitos sacrifícios, sem grandes sofrimentos. Jesus sofreu humilhações, dôres, martírios, e, por fim, perdeu a vida, para regenerar a humanidade. Mas era filho de Deus!

Não é um eloquentíssimo exemplo?

Jesus viu que os fortes abusavam da sua força e colocou-se do lado dos fracos contra os fortes.

Jesus viu que os ricos abusavam da sua riqueza e colocou-se do lado dos pobres contra os ricos. Enfim, Jesus combateu tudo quanto era iníquo, tudo quanto era vil, todas as convenções estúpidas, todas as mentiras. Não foi preciso mais nada para que os fariseus, que constituíam a força vital da sociedade dominante, o nervo do judaísmo, saíssem, numa guerra de morte, a campo contra ele.

Jesus não se iludia. Era preciso sacrificar-se. Num último momento consultou o Pai divino. «O Pai, salva-me desta hora». (Evangelho de S. João, XII, 27 e seguintes). Uma voz do céu se fez ouvir. Um anjo desceu para o consolar. (Evangelho de S. Lucas, XXII, 43. Evangelho de S. João, XII, 28-29). Inútil. Era preciso o sacrificio. Era forçoso derramar o seu sangue para redimir a humanidade. E Jesus, então, exgotando o cálice das amarguras, atingiu o máximo

da sua grandeza no alto do Golgota.

Ora se foi assim com o filho de Deus, que será comnosco, simples mortais?

Jesus deu a lei. E' preciso ter coragem. E' preciso encarar com ânimo firme a adversidade. E' preciso sofrer para vencer. O exemplo de Jesus impõe-se. Os seus discípulos, os seus apóstolos, deram todos a vida pela causa. A história dos primeiros é a história dum longo e terrível martirólogo. Mas, por fim, o cristianismo venceu e criou uma grande civilização. Tem sido, por vezes, deturpada a doutrina? Sem dúvida. Mas nunca deixou de ser, na essência, uma doutrina de amor contra o ódio, de paz contra a guerra, de perdão, de justiça, de direito. Uma doutrina a favor dos humildes, dos fracos, dos pobres, das mulheres e das crianças, enfim de geral redenção da humanidade. E' um dever afirmá-la, é um dever continuá-la. Qual será o fim da tremenda convulsão que agita o mundo? Não sabemos. Em qualquer caso, morrer de susto é a peor calamidade que nos pode suceder. Entre mortos e feridos alguém há-de escapar. Haja serenidade e firmeza de ânimo. Haja coragem para sofrer e haja coragem para vencer. E' velho o ditado: não se apanham trutas a bragas enxutas.

HOMEM CRISTO.

Corrêa Garção

Conhecido por Coridon Erimanteo, foi Pedro António Corrêa Garção o lírico mais notável da Arcádia.

Como em geral acontece aos grandes poetas, a sua vida foi crucial, revelando-a êle próprio, nas suas admiráveis poesias, cheias de sentimentalismo.

O Marquês de Pombal mandou-o encarcerar em 1771, em Lisboa, e, ao que parece, por se ter travado em amores com a filha dum escossês — Macbean — que então estava ao serviço de Portugal.

Há quem suponha que a pri-

mação de Corrêa Garção foi originada pelo poeta ter recitado um poemeto, com o qual o Marquês de Pombal se revoltou, aludindo-o ao medalhão que mandou colocar no monumento de D. José I. Intitulava-se: «Ao infante D. Pedro não consentindo que se levantasse uma estátua».

Isto não deve ser verdadeiro, pelo motivo de Garção ser preso em 1771 e a estátua só ser erigida em 1775. A primeira hipótese é mais admissível.

Oito meses permaneceu numa das cadeias de Lisboa, cheio de torturas físicas e morais, até que, no dia 10 de Novembro de 1772, o Marquês de Pombal enviava a ordem para a sua libertação, tendo o poeta falecido nesse mesmo dia!

A sua vida é um exemplo frizante de resignação angustiosa. Foi um dos principais fundadores da Arcádia e o vulto mais destacante daquele tempo.

Como fazendo parte da sua estreia literária, destaca-se a Cantata de Dido, que faz parte da Assemblêa ou Partida, e que, segundo Garret, é uma das mais sublimes concepções do ingenho humano, uma das mais perfeitas obras executadas pela mão do homem.

Cultivou a poesia em vários géneros, e escreveu também: «Ao Infante D. Pedro»; «Sofonisba e Régulo» (tragédia); «Poesias, odes sacras»; «Teatro Nacional», etc.

Natural de Lisboa, da freguesia de Nossa Senhora do Socorro, nasceu a 29 de Abril de 1724. Casou com D. Maria Ana Xavier Frois Mascarenhas de Sande Salêma, em 1760. Foi redactor da «Gazeta de Lisboa» — suspensa em Junho de 1762 — em 1760.

As suas obras, tão encomiadas, são dignas da admiração de todos os portugueses, principalmente daqueles que já estudaram, à luz da critica, a simpática figura de Corrêa Garção.

No sentimento do escritor há toques de angústia, expostos em quadros de tão admirável aformoseado, que, com o reforço da sua vastíssima erudição e fecundíssima intelligência, são bem um monumento à Alma Portuguesa.

PORTO, 8-4-1937.

E. Diniz Miranda.

ECOS

GRAVE PERIGO

OUTRO lugar desta folha se publica hoje um artigo, distribuido pela prestigiosa Liga Portuguesa de Profilaxia Social, onde se fazem judiciosas considerações sobre uma das mais perigosas doenças que afligem a humanidade — a tuberculose.

Chamamos para êle a atenção dos leitores, tanto mais que o nosso concelho é, infelizmente, um daqueles onde a tuberculose muito tem alastrado.

Só numa freguesia, que não é das mais populosas, faleceram nada menos de tres pessoas, na última quinzena de Março, vítimas da terrível enfermidade.

Se é certo que o Estado alguma coisa tem feito para combater a tuberculose, parece-nos que tão momentoso assunto require ainda bem mais enérgicas providências.

SULPATO DE COBRE

SOFREU um aumento considerável o custo deste produto, indispensável no tratamento das vinhas.

O ano passado obtinha-se ao

HORAS LÍRICAS

LAETITIA RERUM

Dos amplos arraiais
A aurora vem surgindo,
Como um sorriso abrindo
Uns lábios divinais.

Os campos vão vestindo
As côres matinais;
Rebrilham os cristais
De orvalho. Desferindo

A límpida canção
As aves palpitando
Estão de amor e assombro.

Um camponês, então,
Passa cantarolando
Com sua enxada ao ombro.

ASSIS BRASIL.

(Brasileiro)

preço de 2\$20 cada quilo; êste ano eleva-se a 3\$20!

Isto, quando o vinho da insignificante colheita passada baixou de preço!

Ora, tendo a Federação dos Vinicultores promovido essa descida, o que na verdade era fácil, bastando para isso lançar no mercado os vinhos que os lavradores lhe entregaram a título de imposto, não deveria também esse organismo influir no custo do sulfato?

Dir-se-há que o agravamento provém da origem, isto é, do estrangeiro, no que estamos de acôrdo.

Porém, se fôssem reduzidos os direitos alfandegários, certamente se tornaria mais acessível à magra bolsa do vinicultor.

¿Não poderia a Federação actuar neste sentido?

CRISTÃOS E JUDEUS

QUANDO, há uns 4 ou 5 anos, na Alemanha, o nazismo subiu ao Poder, um dos seus mais espantosos gestos foi a guerra aos judeus.

E como, actualmente, já ali não há judeus, perseguem-se agora os cristãos — especialmente os católicos. Para isso estabeleceu-se a religião germânica, reconhecida por Hitler, sendo o novo Messias o velho general Ludendorff, que foi, na Grande Guerra, adjunto do marechal Hindemburgo.

Francamente, não se pode ser freguês com tais curas...

REMATE CÔMICO

O vigário, mestre-escola da freguesia, encontra-se com o pai de um seu discípulo muito bronco.

— Seu filho, sr. José, é muito tapadinho, não fazemos nada dêle.

— Chegue-lhe, aperte-o, veja se m'o prepara para doutor, quero fazer a vontade à mãe.

Demissão

Pedi a demissão de vogal da Comissão Administrativa da Junta Provincial da Beira Litoral, por ter deixado de residir em Aveiro, a que pertencia como antigo presidente da Junta Geral, o sr. dr. António Assis Teixeira.

Agradecimento

Maria Augusta A. e Sousa, Gelásio Baptista d'Oliveira e mais familia, julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o funeral de sua sogra e mãe. Podendo, porém, ter ocorrido qualquer falta involuntária, veem por êste meio repará-la, protestando a todas o seu profundo reconhecimento.

Oliveira do Bairro, 16 d'Abril de 1937.

Coisas Venatórias

A caça, como desporto, é das modalidades onde a lealdade daqueles que a praticam deve ressaltar a cada passo. Mas, infelizmente, nem sempre assim sucede, e nós estamos a vêr constantemente acusações — o mais das vezes sem as desejadas provas — só porque os acusadores andam de mal com os acusados. O resto, os que são considerados pessoas de bem, podem transgredir à vontade, desrespeitando a lei, sem medo, pois ninguém será capaz de jurar contra eles! Se alguém fôr-se capaz de atraiçoar um amigo, se alguém tivesse a audaciosa idéia de dizer a verdade, isso era o diabo, tinha um amigo á perna! Assim, por mais rigorosa que seja a fiscalização, há-de haver sempre meia dúzia de criminosos impunes, cujo proceder condenável lhes dá interesse, mas

Cuidados aos Tuberculosos

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social apresenta alguns conselhos sobre os cuidados aos tuberculosos, para dar uma idéa exacta do método a seguir

A tuberculose é uma doença crónica e contagiosa das mais espalhadas por toda a parte. As suas causas são: uma vida anti-higiênica; a inobservância das regras sanitárias nas fábricas; o trabalho nocturno; a miséria de salários; o ar viciado das grandes povoações; uma alimentação má e deficiente; o exagêro e a má regulamentação dos desportos, etc. Para que a tuberculose se desenvolva é necessário que os pulmões ofereçam terreno apropriado para isso.

Os micróbios da tuberculose não se herdão: herdase a predisposição para a doença. O que não quer dizer que filho de tísico morra sempre tísico.

Para evitar que tal suceda, deve-se afastar a criança dos pais, tê-la em quarto separado, numa caminha só sua. Além disso é necessário que os pais tuberculosos adquiram a coragem suficiente para evitar que os filhos se contaminem do mesmo mal.

Não os devem beijar, e ainda menos dar-lhes de comer ou beber por onde eles tenham comido ou bebido. Não escarrarão no chão, mas em escarradores que contenham um líquido desinfectante; habituar-se-hão, enfim, a todas as regras de higiene e desinfecção necessárias para evitar a propagação da doença, não só às restantes pessoas da sua família, como àquelas com quem lidam dia a dia.

É comum entre nós, nas casas onde há tuberculosos, não lhes separarem talheres, pratos, copos, etc., para que o doente se não entristeça, o que sucederá ao reconhecer o receio que incute a sua doença.

O povo diz: — «Coitadinho, então eu hei-de pôr-lhe tudo à parte?»

«Ele ao vêr que temos «no-

que vai produzir o efeito de manchar a dignidade colectiva, de caçadores de verdade, para quem a lei é a lei.

É para estes que escrevo estas linhas e, em mim, encontram sempre o melhor dos amigos; mas, é bom esclarecer: não vão julgar erradamente que os pouparei em casos de transgressões. Louvar os bons e castigar os que erram, eis a minha missão; e, para lhe dar cumprimento, começo já hoje, como é de lei, a publicar os nomes dos indivíduos que foram autuados e que pagaram as multas respectivas, desde Janeiro a Março do corrente ano:

António de Oliveira Vela, do Silveiro, enviado a juízo e condenado no tribunal da nossa comarca, por caçar sem licença.

Manuel Rodrigues de Almeida, de Mamarrosa, por caçar sem licença.

José Caetano de Oliveira, de Malhapão, por trazer cães à solta em tempo de defeso.

Alberto Ferreira Vela, desta vila, pelo mesmo motivo deste último.

Oliveira do Bairro, 12-4-937.

António Berne Cardoso.

jo» até morre mais depressa...»

Muitos dos nossos leitores admirar-se-hão do que ficou dito; mas, infelizmente, assim é, apesar de que no nosso tempo já se não deviam dar casos destes que nos demonstram, à evidência, quanto estamos atrasados nos mais rudimentares conhecimentos da higiene. É aos médicos, enfermeiros ou enfermeiras e, ainda, às pessoas que tratam os doentes, que compete ensinar-lhes a desear a desinfecção como meio auxiliar da cura, bem como lhes incumbe guiar e ensinar o doente, até lhe despertar o desejo de evitar que os outros se contaminem por contágio, velando por que ele se não descuide, fazendo que o doente adquira tão fortemente os costumes higiénicos que se lhe torne mais difícil abandoná-los do que seguí-los.

Não sómente com a tuberculose é necessária a desinfecção e a higiene, mas sim com todas as doenças, em especial com as contagiosas, processo a seguir para todas elas.

No entanto, para se combater a tuberculose, deviam-se fazer visitas médicas mensais, que nos casos duvidosos se prolongariam durante um certo período.

Da mesma forma se procederia com aqueles «de quem se suspeite», para se fazer um diagnóstico, visto que cada tuberculoso declarado constitui um foco de contágio, que deve tratar-se, prosseguindo na cura do enfermo e evitando a sua propagação.

As medidas preventivas são o meio mais seguro de impedir a propagação das infecções.

Quasi todos os nossos cuidados deviam ir para as crianças, procurando robustecê-las e evitando que fôsem contagiadas. Para isso não se deve consentir que a criança mexa no chão nem meta na boca nada que tenha andado pelo chão e ainda menos que tenha pertencido a outras crianças ou adultos, que beije ou seja beijada na boca, nos olhos, etc., por pessoa alguma, nem mesmo por seus pais.

Passoio a Fátima

Está-se a organizar um comboio especial, que deve partir da Estação do Caminho de Ferro desta vila, no dia 12 de Maio, às 10 horas, para estar de regresso no dia seguinte, pelas 20 horas.

O preço, que compreende também o transporte em camionete até ao destino, custa apenas 40\$00, ida e volta.

A inscrição para este passoio está aberta na Estação do Caminho de Ferro, fechando no dia 25 do corrente, e o comboio terá paragem em todas as estações e apeadeiros até à Mealhada, desde que ali haja passageiros inscritos.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Sociedade

CASAMENTOS

No dia 28 de Março p. p. realizou-se em Aveiro o enlace matrimonial da menina Libânia Rodrigues Pereira com o sr. Manuel Henriques Ferreira, filho do nosso amigo, sr. João Henriques, zeloso empregado do Banco Nacional Ultramarino. O noivo é gerente da barbearia que seu pai possui na rua de S. Sebastião, n.º 17, daquela cidade.

Aos nubentes desejamos todas as felicidades de que são merecedores.

PARTIDAS

Para a América do Norte retirou o nosso amigo, sr. Hilário Simões da Costa, que teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida.

— Depois de ter passado alguns meses na companhia de seus pais, em Recardães, partiu novamente para o Rio de Janeiro (Brasil), no dia 6 do corrente, o sr. Arménio Pinto Bastos, filho do nosso amigo, sr. Jaime Bastos, fiscal dos impostos nesta vila.

Feliz viagem.

DOENTES

Tem estado bastante doente o nosso assinante, sr. Arménio Simões Santiago, empregado no cartório do sr. dr. Albino Alves de Oliveira, desta vila.

Desejamos as suas melhoras.

De Monte Longo

14-4-937.

Pedem-nos pessoas amigas que chamemos a atenção da Comissão Administrativa da Câmara para o estado em que se encontra a estrada que vai da passagem de nível do Bairro do Mogo à Estação do Caminho de Ferro.

Na verdade a dita estrada encontra-se quasi intranzitável, porque se permitiu aos proprietários da fábrica de serração que, em detrimento do interesse colectivo, se utilizassem de tal estrada para despejo de materiais que lhes não serviam.

Neste caso, o que mais estranhámos — se é que a Câmara não teve a tempo conhecimento de tal procedimento — é que os guardas rurais, excessivamente zelosos, às vezes, não tenham, como lhes competia, autuado quem mandou deitar, para a estrada em questão, barro, serra-dura, madeira, etc., com o propósito, segundo parece, de se...

Segundo nos consta, o Conselho Municipal, na sua primeira reunião, efectuada no dia 15 de Março passado, tratou deste caso e foi resolvido, por unanimidade, que a Câmara mandasse reparar, com brevidade, aquela estrada, de modo a voltar ao seu antigo leito, a ter a mesma largura e a abrir os aquedutos que se acham tapados.

Esperamos agora que a Câmara cumpra, com escrúpulo, tal deliberação, para interesse do concelho e para que não tenhamos de voltar ao assunto, escrevendo coisas que, embora justas, vão provavelmente ferir alguém.

(Correspondente).

Memento homo...

Garantindo a autenticidade, refere o cronista do «Primeiro de Janeiro», na capital: — Em rua da Baixa, um comerciante que queria reclamar mapas parietais de anatomia, teve a idéa de, preso por um cordel ao tecto do escaparate, manter em pé um esqueleto humano.

A cara que faziam as pessoas que passavam! Senhoras e meninas que marchavam em observação de tecidos e rendas, surpreendidas, davam um aii e tapavam o rosto com as mãos, ou fugiam apressadas. Não dormiam nessa noite, com certeza. Indignadas, primeiro, pelo que a exposição continha de irreverência, e horrorizadas, depois, porque, desde novas, ensinaram-lhes a ter repugnância, nojo, medo dos ossos humanos e a achar aceitáveis os ossos das galinhas, vacas ou pombos que lhes cáem diariamente debaixo dos olhos, à mesa, nas suas refeições.

Na sua profunda e espessa ignorância, supõem, talvez, que a multidão de homens que toparam em seu caminho, teem no interior do corpo uma armadura em ferro à qual se prendem os órgãos e demais complexas «coisas» a que os médicos — em seu entender — dão denominações bárbaras. E como, em regra, estas femininas gentes nunca tiveram um momento para olharem para dentro de si mesmas, crêem que sob as suas carnes magníficas não há ossos, dado que o osso é ordinário, horrendo, banal... Em novas, supõem-se apenas coração, e, só quando caminham para velhas, a dôr num artelho, uma pontada de reumático chama-as, um pouco, à realidade.

Criminosamente — o advérbio é duro, mas preciso — cultiva-se esta ignorância tradicional. Aprendem-se a conhecer as peças de um automóvel e o seu funcionamento; dão-se explicações minuciosas sobre máquinas de costura; há tempo para tudo, menos para dizer meia dúzia de verdades sobre o maravilhoso maquinismo que é o corpo humano. Se a maioria das pessoas não souber que Pu-Yi, imperador da Mandchúria, é descendente do herói Nurhachi, fundador da dinastia Ching; se ignorar que o nome dos lendários templos de Trichinopoly deriva de «Tirichiva-Palli», que quer dizer «tres cidades», e de Tivi-Siva — o trífalo irmão do decacéfalo Ravana, rei de Ceilão — não vêm mal ao mundo.

Agora, em pleno século XX, meter na cabeça de rapazes e raparigas que a mamã está à espera, por mar, visto as comunicações por terra se encontrarem cortadas, de um seu irmãozinho que vem de França, ou manter o horror pelos nossos riquíssimos ossos que tanto trabalho dão a ter em bom uso, já nos parece demasiado.

Aqueles gritinhos femininos diante do escaparate ornamentado com o esqueleto são sintomáticos. As damas e meninas, por fóra, eram o mais apurado que há de século XX, por dentro, porém, ainda não saíram das espessas trevas da Idade-Média. O pior é que dessa ignorância e desses falsos pudores resultam inconvenientes graves.

J. G.

ATAFONA

VENDE-SE uma em bom estado. Tratar em Oliveira do Bairro com Manuel d'Oliveira Vela.

LUTUOSA

Faleceu em Ancas a veneranda mãe do nosso amigo, sr. Bernardo Alves de Seabra, digno chefe da secretaria da Câmara Municipal deste concelho.

O funeral, realizado na tarde de quarta-feira, foi extraordinariamente concorrido, demonstrando de maneira bem clara quanto era estimada tão bondosa senhora, pelas suas belas qualidades de caracter.

Não podendo, devido ao adiantado da hora, desenvolver esta notícia, limitamos a enviar à família da extinta, especialmente a seus filhos, entre os quais contamos amigos dedicados, o nosso cartão de sentimentos.

No Sanatório da Quinta dos Vales, em Coimbra, onde havia dado entrada poucos dias antes, faleceu no dia 7 do corrente o sr. Amadeu Diniz de Albuquerque, de 54 anos, natural da Batalha.

O extinto, que durante bastantes anos vivera nesta vila com sua família, residia actualmente no Porto.

Pêzames aos doridos.

Pelo falecimento de seu filho Rufino, ocorrido no domingo em Aveiro, encontra-se de luto o nosso amigo, sr. António Souto Ratola, a quem, como à demais família, apresentamos sentidas condolências.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Julião Quintinha.

Agradecimento

Joaquim Ferreira Simões e esposa, não o podendo fazer pessoalmente, veem por este meio cumprir o doloroso dever de agradecer a todas as pessoas que acompanharam à última morada sua querida filha Herminia Simões Moreira, aproveitando também a ocasião para agradecer a todas as pessoas que se interessaram por ela durante a sua doença.

Sangalhos, 12 de Abril de 1937.

Pela Imprensa

Vida de Cristo—Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o Fasc. X desta elucidativa publicação (Rua do Loreto, 34 s'loja — Lisboa).

Com o presente número, encerra o autor a série dos fascículos referentes ao 1.º ano da vida apostólica do Salvador. No exemplar recebido, além das referências a Judite, rainha da Abissínia, são descritas as conversões emocionantes de Maria, a Sufanita, uma vítima do farisaísmo do tempo, e de Abigail, que fôra mulher de Filipe, tetrarca, e por êle desterrada para uma cidade de além-Jordão. Ocupa-se, também, do aparecimento de Judas Iscariote, inicialmente vendedor de peles.

Agradecemos o exemplar enviado.

Trabalho e trabalhadores

A maior parte da gente tem, acerca do trabalho, uma idéa absurda ou errada.

Nem toda a actividade é trabalho. Só é trabalho o esforço que resulta em utilidade, quer seja espiritual, quer corporal, como acentua o cérego Baude-nom: «Trabalhar é produzir. Todo o trabalho é produtivo, tanto o do espirito como o dos braços, o que forma as almas e o que trata dos corpos».

De facto trabalhar é a lei da vida; não é rindo e folgando que se pode realizar qualquer obra, por mais ligeira que seja. As diversões e a alegria só valem depois do trabalho. Após um dia ganho honradamente, sabe bem o repouso. Antes disso, não. A consciência gritará a todos aqueles que não trabalham: «É um inútil! E, certamente, não pode haver condenação mais formal nem desoladora».

Mas é preciso considerar que há inúmeras modalidades de trabalho. Há gente que trabalha, na aparência, muito — e produz pouco. E, em compensação, há quem — com menos espectacularidade — produza mais. É uma questão de método e de bom-senso. O individuo criterioso produz, sem esforço, muitíssimo mais do que aquele outro que é nervoso ou indisciplinado. A ordem e o bom aproveitamento do tempo tornam o trabalho ameno e proveitoso. «Empregai bem o vosso tempo — escreve Franklin —, não percais uma hora, porque nem de um minuto sois senhor».

O trabalho excessivo mata. A ociosidade arruína a alma. É preciso trabalhar com consciên-cia e moderação. Nem só o que produz grandes esforços físicos é que trabalha. O trabalho mental, invisível, exaustivo e envelhecedor também vale muitíssimo, porque, às vezes, consegue transformar a face do mundo.

Quem pretender bem merecer

dos seus concidadãos deve trabalhar, se quiser sentir a alegria mais bela da vida: a alegria de produzir. E' com razão que Laura Chaves diz:

O conceito não é falho nisto que acabais de ler: «Primeiro está o trabalho, depois, o nosso prazer».

Mário Gonçalves Viana.

Este número foi vi-sado pela Comissão de Censura.

Falam os velhos...

O ano de 1937 é, sem dúvi-da, o ano dos provérbios. Os velhos adágios, a que o nos-so povo liga todo o conceito, tem sido neste ano verda-deiras profecias. Vejamos:

Fevereiro quente traz o diabo no ventre. Os nossos leitores regalaram-se, por certo, com aquele solzinho de Fevereiro, não é verdade? E depois todos viram e sentiram inun-dações e vendavais que assolaram o nosso país.

Páscoa em Março fome e morta-ção. E todos julgam — tendo em conta o mau tempo que agora se faz sentir — um pé-simo ano agrícola, e a morta-dade em pessoas e nos animais domésticos tem sido, e é, um caso sério.

Em Abril queima-se carro e carril. Pois, caro leitor, ainda hoje, 12 de Abril, este vosso criado, ao alinhavar esta pe-quena crónica, tem os pés chegados á fogueira, como se estivessemos em Dezembro.

E para evitar pneumonias e constipações aos nossos leitores, aconselho que tomem em devida conta este velho rifaço: — *Até ao S. João leva o gabão e daí por diante leva-o sempre.* Assim me ensinou meu bisavô e vos aconselha o vosso amigo

Reporter Y.

Agradecimento

Olimpia Joaquina de Jesus, Maria Rosa Pereira, Alvaro dos Santos Bôrras e mulher, Francisco dos Santos Bôrras e Jaime dos Santos Bôrras, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam à última morada seu filho, cunhado e irmão—Manuel dos Santos Bôrras, fazemo por este meio, patenteando-lhes o seu profundo reconheci-mento, bem como a todas as pessoas que por ele se interessaram durante a sua doença.

Troviscal, 13 de Abril de 1937.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

Moedas para trocos

Tendo-se verificado que é in-suficiente para trocos a quanti-dade de moedas de bronze que se encontram em circulação, foi determinado por decreto que se altere para o seguinte o número dessas moedas: De \$20, 24 con-tos; de \$10, 42 contos; de \$05, 40 contos.

De Mamarrosa

12-4-1937.

O tempo — Após uns dias de belo sol, voltaram a chuva e temporal, que prejudicam imen-so a agricultura.

Os lavradores sentem-se desa-nimados com a inclemência do tempo, que lhes devora as plan-tações já feitas e lhes retarda as sementeiras, supondo-se ser um mau ano agrícola.

Epidemia—Uma epidemia des-conhecida tem morto alguns sui-nos, estando outros doentes. Cuidado!...

Falecimento — Com 74 anos, faleceu no passado dia 10, no lugar das Martinhas, a sr.^a Maria de Jesus, esposa do sr. João Martins e sogra dos nossos ami-gos Evaristo Ferreira e António Santos.

A falecida, que foi sepultada em jazigo de família, teve a acompanhá-la à sua última mo-rada, além da filarmónica local, algumas centenas de pessoas. For-am-lhe oferecidas muitas cor-ções.

A' família enlutada, as nossas condolências.

Indicações úteis

Calendário de Abril

| | | | | | |
|---------|---|----|----|----|----|
| Domingo | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| Segunda | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| Terça | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| Quarta | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| Quinta | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| Sexta | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| Sabado | 3 | 10 | 17 | 24 | |

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entr's outras, as seguintes, para corres-pondência particular:

| | |
|-----------------------------|-------|
| Cartas, cada 20 gramas | \$40 |
| Bilhetes postais | \$25 |
| Bilhetes-cartas | \$60 |
| Jornais | \$06 |
| Impressos, cada 50 gramas. | \$15 |
| Manuscritos, até 250 gramas | \$40 |
| Amstras, cada 50 gramas. | \$15 |
| Prémio de registo | \$40 |
| Encomendas postais, cada. | 4\$50 |
| Telegramas, cada palavra | \$20 |

Postais ilustrados

A Administração Geral dos Correios e Telégrafos lançou agora no mercado uma série de bilhetes postais com a reprodu-ção a negro de 50 desenhos a lá-pis, originaes de artistas portu-gueses, de monumentos, costu-mes regionais e paisagens tipicas, nacionais. Cada bilhete, de-vidamente franquiado, tem o preço de \$75.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro

ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procura-ções e encarrega-se da co-brança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Fatos baratos

Sobretudos, gabardines, etc., a prestações e com bonus, pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, vende nesta vila, de passa-gem, um sócio duma importante fábrica de lanifícios da Covilhã. Pode ir a casa dos clientes com o respectivo mostruário.

Dirigir correspondência a B. J. Posta restante — OLIVEIRA DO BAIRRO.

Vendem-se

Diversos móveis e outros arti-gos, a saber: Dois grandes balcões próprios para qualquer estabelecimento comercial; di-versas mezas; escrivaninha; ban-cos para jardim, todos em cerne de pinho; camas com colchão de arame, de diversas larguras; um gazómetro para luz acetilene, de grande capacidade, pois tem fôr-ça para 60 bicos, e é o que há de mais perfeito e económico no género. Também se vende a ins-talação completa para o mesmo; muitas molas para cortinas, arti-go americano; uma ferragem completa para um tóldo de 5 metros de comprimento, tendo alcance para o comprimento de 4 portas de estabelecimento co-mercial, e ainda muitos outros artigos que se mostram a quem interessar.

Nesta redacção se informa.

Cartões de visita — Imprimem-se, e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cor-tiços para as mesmas, uten-sílios para apicultura, cera moldada e mel puro centri-fugado.

Para se certificarem, agra-dece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Plantas

PARA Construções

Executa Manuel Crespo, a pre-ços módicos

BUSTOS

Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer má-quina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira co-mo para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pes-soalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÃ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, gru-pos, etc., tiram-se na Relojoa-ria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende tambem todos os artigos para ama-dores.

Vendem-se

Uma terra lavradia no Fura-douro, confrontando do norte e poente com Benjamim Gomes, do sul com a vaia e do nascente com a linha do Caminho de Ferro; e

Uma terra lavradia no mesmo sítio, confrontando do norte com o caminho, do sul com a vaia, do nascente com Rosalina Cândida e do poente com Manuel Campos.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Martins das Neves — Alagôa de Vila Verde.

Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 às 16 horas às quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Alfaiataria Paris

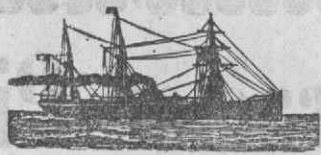
António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista OLIVEIRA DO BAIRRO

Passagens — Passaportes



José d'Almeida & C.^a, L.^{da}

Agente Habilitado — JAIME PAULO ANADIA

Agência legalmente habilitada para a ven-da de passagens marítimas em todas as com-panhias de navegação para o Brasil, Argen-tina, Africa, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter todos os documen-tos para solicitar os passaportes, incluindo licenças militares aos reservistas, isentos e menores.

Dão-se todas as informações.

SERVIÇO RÁPIDO E LEGAL

Concorre às feiras de Oliveira do Bairro, Bustos e Palhaça com um grande sortido de casemi-ras, chales em todos os géneros, guarda-sóis, etc.

DIAMON

Lâminas de barba com dois ângulos diferentes, sendo o primeiro para a primeira pas-sagem e o segundo para a segunda.

Vendem-se a:

Pacotes (com 5 lâminas) 3\$50
Uma \$70

Há tambem lâminas Eclipse, 1\$80; Gillete, 1\$50; Ben-Hur, 1\$50; Valet, 1\$50; Otelo, 1\$30 e Nacet, \$50.

SOUTO RATOLA

Aveiro

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.^a página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

Agência FORD Oficial

No Distrito de Aveiro

SOUCASAUZ & PIMENTA, L.^{DA}

Stands em:

AVEIRO Tel. 190
S. JOÃO DA MADEIRA Tel. 67
OLIVEIRA DE AZEMEIS Tel. 65

onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos.

Séde e Estação de Serviço:
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações, tendo pessoal especializado, e temos sempre diversos **carros e camionetes usados**, provenientes de trocas, que vendemos devidamente reparados, facilitando o seu pagamento.

Elisio Sucena

— E —
Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

| | |
|--------------------------------------|--------|
| Portugal | 7\$50 |
| Possessões port. e Espanha | 15\$00 |
| Outros países | 20\$00 |
| Número avulso, \$50 | |

Anúncios e comunicados

| | |
|--|------|
| Cada linha | \$70 |
| Repetições | \$60 |
| Permanentes, contrato especial. | |
| Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto. | |

Fábrica Cerâmica DE
GUERRA & CRUZ, L.^{DA}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

V A G O

Fatos Baratos

Todos os anunciam, mas só a COOPERATIVA DE LANIFICIOS, da Covilhã, pelo regime como trabalha, os poderá fornecer.

ELA indicar-vos-á quais são as fazendas de garantia e que merecem gastar-se dinheiro com os feitos.

Enviem-se amostras a quem, por um postal, as reclamar á

Cooperativa de Lanificios
Covilhã

SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E, pois, o tratamento a seguir por quem deseje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA

Trabalhos
Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado,
com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

IMPORTANTE

Para maior expansão dos moldes, resolvi obsequiar V. Ex.^a com tres moldes, a escolher, da minha vastissima colleção.

OLHO: — Não há distribuição de moldes nesta vila e lugares próximos. Pedidos a

José A. P. Silva (Barbaças)

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Alfaiate com longa prática dos trabalhos civis e militares. Especialidade em confecções para Senhora.

Extractor Pinhão

Lavradores! Acabaram-se os poços fundos!

Onde não chega uma bomba, chega sempre o **Extractor Pinhão**, máquina simples e interessante que arranca desde 8 a 40 mil litros de água por hora. Não tem buchas, nem canos, nem alcatruzes. A água sobe agarrada a um cadeado de arame. Maravilhosa invenção do Snr. Jerónimo R. Pinhão, de Figueiró dos Vinhos.

Ver para crer!

Representante nos concelhos de Vagos, Ihavo, Aveiro, Agueda, Anadia, Oliveira do Bairro e Cantanhede

Joaquim de Oliveira Sérgio

OUCA — VAGOS